

**Número 60 – 25 de Abril de 2023**

Publicado pelo CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.  
eleicoes@cipmoz.org <https://www.cipeleicoes.org/>

**O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte**

Para subscrever a edição em Inglês <https://cipeleicoes.org/eng/>  
e a versão em português <https://www.cipeleicoes.org/>

## Cartões de eleitores com vários defeitos

Os cartões de eleitores que estão a ser produzidos, através de Mobiles ID, apresentam vários defeitos, conforme reportam os nossos correspondentes em diversos distritos, onde decorre o recenseamento.

Alguns cartões saem com manchas e com fotografias desfocadas, sem a mínima qualidade, o que, no dia de votação, pode concorrer para a desqualificação do leitor. Algumas fotografias podem dificultar a certificação da autenticidade do cartão.

Quando os eleitores apresentam reclamações sobre as fotografias sem qualidade, o que pode concorrer para a sua desqualificação na mesa de voto, alguns brigadistas aceitam corrigir, mas outros não.

Um brigadista de Chinonaquila, na Matola Rio, província de Maputo, reconheceu que, de facto, os primeiros cartões impressos apresentavam manchas e imagens desfocadas, mas assegurou que o problema já foi resolvido.

Há casos em que os cartões saem sem a assinatura do portador nem impressão digital. A Renamo, em Nacala Porto, província de Nampula, reclamou o facto de haver muitos casos de cartões de membros seus emitidos sem impressões digitais e sem assinatura do portador.

Em muitos casos, as impressoras tiram cartões sem fotografias e impressões digitais. Em muitos destes casos, o processo é repetido até que a máquina impressora consiga tirar cartão com esses elementos essenciais para a certificação da sua autenticidade.

Grande parte desses problemas estão relacionados com o deficiente funcionamento das impressoras. Nestes últimos dias, os nossos correspondentes estão a reportar muitos casos de impressoras avariadas ou com deficiente processo de impressão de cartões. Em muitos casos, o processo decorre sem impressoras em funcionamento. Os eleitores são registados, mas só no dia seguinte é que voltam para levantar os seus cartões.

## Problemas em 1/5 dos postos de recenseamento

Quase todos os postos de recenseamento estão abertos, mas os nossos correspondentes relatam que um quinto deles continua a ter problemas com o equipamento, com os computadores ou com as impressoras, ou com a falta de material, caso de boletins de recenseamento. Isto faz com que o recenseamento pare, por vezes, durante horas. Em alguns postos de recenseamento, as pessoas podem registar-se, mas não recebem o cartão de eleitor devido a problemas com a impressora. Os atrasos em alguns postos de recenseamento provocaram longas filas de espera que, por sua vez, levam a perturbações nas filas.

## Outras notícias dos nossos correspondentes

Em Manica, a Escola Primária de Jécua queixa-se de estar com dificuldade financeira para comprar energia eléctrica pré-paga e exige a comparticipação do STAE local. O responsável das finanças da escola disse que tinha informado ao STAE sobre a condição da energia eléctrica. Mas, por seu turno, o director do STAE, Roberto Luís, disse que assegurar a corrente eléctrica é responsabilidade do Estado e não da instituição que dirige.

No posto de recenseamento eleitoral de Cacarue, no município de Manica, ainda na província de Manica, o fiscal do MDM disse que conseguiu impedir que um cidadão não residente no Município de Manica se recenseasse.

A Renamo e o MDM, em Milange, na Zambézia, denunciam a existência de indivíduos que retardam o processo de Recenseamento nos seis (6) postos da Autarquia, nomeadamente na EPC de Milange sede, ESG Joaquim Maquival, 7 de Abril, 25 de Junho, Josina Machel e 3 de Fevereiro-Liaze. Adriano Jone, delegado da Renamo, disse haver suspeitas de alguns indivíduos não credenciados que se fazem passar por fiscais e desorganizam as filas, provocando desordem e retardamento do processo. Queixa-se de haver seus membros recém desmobilizados que não são permitidos a recensear-se.

Por seu turno, a FRELIMO mostra-se satisfeita e afirma que desde o começo até a data o processo está a decorrer de forma organizada. Os brigadistas já se habituaram ao equipamento em relação aos primeiros dias.

Em Caia, em Sofala, um cidadão queixa-se de estar a ser impedido de se recensear. Foi rejeitado por três dias consecutivos e hoje (25/4) voltou a ser impedido pela quarta vez consecutiva.

No posto de Recenseamento da EPC de Chinonanquila, na Matola-Rio, província de Maputo, um cidadão de idade compreendida entre os 35 a 40 anos está há três dias sem conseguir recensear-se no mesmo posto, porque a máquina não lhe consegue reconhecer.

	FICHA TÉCNICA:	ENDEREÇOS:
	<p><b>Director:</b> Edson Cortez</p> <p><b>Autor:</b> Lázaro Mabunda</p> <p><b>Assessor:</b> Joseph Hanlon</p> <p><b>Revisão Linguística:</b> Samuel Monjane</p> <p><b>Layout:</b> Liliana Mangove</p>	<p>Centro de Integridade Pública Bairro da Sommerschield, Rua Fernão Melo e Castro nr. ° 124, Maputo</p> <p><b>Web:</b> <a href="https://www.cipeleicoes.org/">https://www.cipeleicoes.org/</a></p> <p><b>Facebook:</b> <a href="#">@cipeleicoes</a></p> <p><b>Instagram:</b> <a href="#">@cipeleicoes</a></p> <p><b>Tiktok:</b> <a href="#">@cipmoz</a></p> <p><b>Telegram:</b> <a href="#">+258 843890584</a></p>

Financiado por:



Parceiros do CIP:

